



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ELLEN FERREIRA DO NASCIMENTO
STHÉFANY CORREIA NASCIMENTO

**A UTILIZAÇÃO DA INTERNET NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO
INFANTIL**

DELMIRO GOUVEIA-AL

2024

ELLEN FERREIRA DO NASCIMENTO
STHÉFANY CORREIA NASCIMENTO

**A UTILIZAÇÃO DA INTERNET NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - Campus do Sertão, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciadas em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss

DELMIRO GOUVEIA-AL

2024

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

N244u Nascimento, Ellen Ferreira do

A utilização da internet no processo de desenvolvimento infantil / Ellen Ferreira do Nascimento ; Sthéfany Correia Nascimento. - 2024.

55 f. : il.

Orientação: Lílian Kelly de Almeida Figueiredo Voss.
Monografia (Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas.
Curso de Pedagogia. Delmiro Gouveia, 2024.

1. Educação. 2. Desenvolvimento infantil. 3. Uso de telas.
4. Tecnologias da Informação e Comunicação -TICs. I. Nascimento, Sthéfany Correia. II. Voss, Lílian Kelly de Almeida Figueiredo, orient. III. Título.

CDU: 373.3

Folha de Aprovação

ELLEN FERREIRA DO NASCIMENTO
STHÉFANY CORREIA NASCIMENTO

A UTILIZAÇÃO DA INTERNET NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca examinadora do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciadas em Pedagogia.

Banca examinadora:

Orientadora: Profa. Dra. Lílian Kelly de Almeida Figueiredo Voss (Universidade Federal de Alagoas)

Examinadora Externa: Prof. Esp. José Messias da Silva Aguiar
(Secretaria de Educação – Delmiro Gouveia)



Documento assinado digitalmente
JOSE MESSIAS DA SILVA AGUIAR
Data: 17/02/2025 12:34:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinadora Interna: Prof. Rodrigo Pereira (Universidade Federal de Alagoas)



Documento assinado digitalmente
RODRIGO PEREIRA
Data: 18/02/2025 11:57:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

AGRADECIMENTOS

Ellen Ferreira do Nascimento, primeiramente, dedico este trabalho a Deus que é o meu guia e minha fortaleza, que me abençoou e me protegeu durante todo esse período de formação, dedico também a minha guardiã e protetora Nossa Senhora da Saúde a que ouviu todas as minhas orações e me guiou com saúde todo esse tempo.

Dedico com todo amor e carinho ao meu esposo José Elison, que durante todo esse tempo dedicou sua vida para que tudo isso se tornasse realidade, sempre me dando todo o suporte, me incentivando a ser forte, ter paciência e sabedoria. Minha mãe Eulalia Ferreira por ser meu exemplo de vida, de dedicação e amor. Dedico também ao meu herói e protetor, meu pai Alberico Pastor, que sempre se fez presente na realização deste sonho aquele que sonhou junto comigo e também dedico minha irmã Érica Ferreira que és meu exemplo força e amor, dedico de todo meu coração ao meu pretinho que me deu forças com seu amor incondicional.

Gostaria de agradecer as minhas estrelinhas do céu a minha avó Erodina Ferreira (em memória) e ao meu avô João Ferreira (em memória) que sei que se estivessem aqui estariam super felizes por esse momento de gratidão.

Agradeço a todos meus familiares em especial a minha irmã Maria Clara, minha tia e meus tios e aos meus amigos e professores da Ufal e ao meu trio mais que especial Sthéfany Correia Nascimento e Nadja Costa que com toda certeza foi um presente de Deus durante todos esses anos na UFAL, compartilhado conhecimento, sabedoria, desafios e felicidades.

Um agradecimento mais que especial é para minha dupla da vida, amiga e irmã Sthéfany Correia Nascimento a que fez todo esse processo vale a pena, tive essa grande sorte de conhecer e poder lhe leva para minha vida, para você minha amiga minha eterna gratidão, pois com você aprendi demais, obrigada por ter compartilhado além da faculdade a vida, a cada trabalho, prova e estagio você estava presente ao meu lado.

Agradeço de coração aos professores da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão por me possibilitar acesso a tantos conhecimentos. A minha orientadora Lílian Kelly por todo apoio e dedicação durante todo esse período de orientação, junto a minha dupla Sthéfany Correia Nascimento por toda paciência conosco, muito obrigada.

Sthéfany Correia Nascimento Tenho em mim o mais profundo e sincero sentimento de gratidão a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades, Ele é minha inspiração o que alimenta minha fé constantemente, me auxilia perante todos os obstáculos enfrentados até aqui e me permitiu concluir essa formação, a Deus também agradeço por minha família que foi tão importante para que tudo isso fluísse, sempre tão compreensivos e que mesmo diante de algumas dificuldades nunca soltaram minha mão, meus pais que sempre depositaram todo amor e confiança a mim durante essa jornada a meu esposo Ricardo que tem me ajudado de diversas formas, principalmente com o apoio emocional, todo o seu carinho e dedicação para comigo foram essenciais para que eu chegasse até aqui hoje.

A minha amiga Ellen Ferreira do Nascimento, obrigada por me entender, por me ajudar quando eu mais preciso obrigada por puxar minha orelha quando eu faço alguma burrada ou esqueço-me de fazer algo, obrigada que me conceder o privilégio de enfrentar essa batalha juntas, tenho várias coisas a dizer sobre você, falta-me palavras para expressar tamanha gratidão por ter me ajudado até aqui, mas orgulho é a palavra que define toda a nossa trajetória a nossa união e a luta pelos nossos objetivos é inspiradora, grata por essa conquista que alcançamos juntas, e por todas as inúmeras dificuldades que conseguimos superar, ter você como minha dupla foi um grande privilégio.

E ao meu trio mais que especial, Ellen Ferreira do Nascimento; Nadja Costa saiba que vocês são pessoas enviadas por Deus, para que eu pudesse enfrentar todos os desafios, obrigada por tudo, sentirei saudade da companhia de vocês e dos nossos momentos juntas.

Grata a nossa orientadora Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss, por todo conhecimento compartilhado, amizade e belas risadas que demos durante esse período de orientação, parabéns pelo profissionalismo, você foi essencial para que tudo isso tornar-se realidade.

"Na era tecnológica o mundo se transforma rapidamente, como a velocidade da luz, já a educação caminha a passos lentos."
(ADELSON CORREIA)

RESUMO

As ferramentas tecnológicas fazem parte da vida moderna, por isso as crianças normalmente são expostas a algum tipo de dispositivo eletrônico desde tenra idade, como telefone celular, tablet, computador ou videogame. A tecnologia na educação infantil torna o aprendizado mais divertido e natural para crianças com conhecimento digital, permitindo-lhes buscar conhecimento, fazer perguntas, pesquisar, pensar criticamente e encontrar novas maneiras de se expressar. Dessa forma, a pesquisa se torna mais interessante e ativa. O tema deste artigo é a utilização da internet no processo de desenvolvimento infantil e é motivada pela necessidade de compreender a relação entre a infância e as competências estabelecidas. A tecnologia na educação infantil é a melhor forma de proporcionar às crianças diversos estímulos para promover seu pleno desenvolvimento. Ao utilizar a tecnologia na educação infantil, é possível transformar o ambiente escolar em um local mais dinâmico, onde os alunos possam interagir ativamente com o conhecimento, assim como faz no seu dia a dia fora da escola. Desse modo, o objetivo geral deste artigo é trazer a importância e a necessidade de integrar e alinhar as bases tecnológicas com a educação como maneira de ajudar os alunos a desenvolver competências sociais e emocionais, incentivando-os a co-construir conhecimento. Nesse mesmo segmento, o conteúdo em questão vem tratar que algumas significações importantes que foram criadas e adicionadas ao “dicionário jovem” no decorrer dos séculos.

Palavras-chave: Educação; Ferramentas Tecnológicas; Desenvolvimento; Tecnologia.

ABSTRACT

Technological tools are part of modern life, which is why children are typically exposed to some type of electronic device from a young age, such as a cell phone, tablet, computer or video game. Technology in early childhood education makes learning more fun and natural for digitally savvy children, allowing them to seek knowledge, ask questions, research, think critically, and find new ways to express themselves. This way, research becomes more interesting and active. The theme of this article is the use of the internet in the child development process and is motivated by the need to understand the relationship between childhood and established skills. Technology in early childhood education is the best way to provide children with diverse stimuli to promote their full development. By using technology in early childhood education, it is possible to transform the school environment into a more dynamic place, where students can actively interact with knowledge, just as they do in their daily lives outside of school. Therefore, the general objective of this article is to highlight the importance and need to integrate and align technological bases with education as a way to help students develop social and emotional skills, encouraging them to co-construct knowledge. In this same segment, the content in question addresses some important meanings that were created and added to the “young dictionary” over the centuries.

Keywords: Education; Technological Tools; Development; Technology.

LISTA DE IMAGENS

Figura 1	Círculo de relacionamento proximal Nativo Digital.....	21
Figura 2	Nativos Digitais	23
Figura 3	Imigrantes Digitais.....	25
Figura 4	TDIC: como utilizar na educação	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TIC	TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
TDIC	TECNOLOGIA DIGITAL DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	17
2 O QUE SÃO TDICS?.....	20
3 COMO A TECNOLOGIA INTERAGE NA VIDA DAS CRIANÇAS?.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS.....	53

1 INTRODUÇÃO

As crianças são vistas como seres históricos e sociais que participam e agem coletivamente na sociedade a que pertencem. Nessa perspectiva, ele não pode ser visto como um indivíduo. Porque pertence a diferentes classes sociais, etnias, raças, gêneros e regiões, o que lhe dá a oportunidade de ver e sentir o mundo de forma diferente. Cada espaço estrutural e cultural tende, portanto, a adotar a sua própria concepção única de criança.

Nas últimas décadas, os contínuos avanços tecnológicos forçaram as grandes e pequenas empresas a atrair os consumidores do século XXI. Com o avanço da era da informação e a popularidade da Internet e dos computadores pessoais, as organizações estão numa encruzilhada para entrar na onda tecnológica. Ou simplesmente se afogar.

Com o advento da Internet nos Estados Unidos, na década de 1960, a tecnologia passou a ser vista como um divisor de águas na evolução e um símbolo aos poucos incorporado ao cotidiano das pessoas. Deste ponto de vista, os mercados de trabalho e os instrumentos de comunicação, que no passado dependiam inteiramente de estruturas físicas e materiais, recorrem cada vez mais às tecnologias de informação, que serão o motor do progresso humano, como forma de atenuar as dificuldades.

Assim, essa premissa se confirmou, e o espaço virtual cresceu rapidamente, superando as expectativas futuras projetadas no século passado, alterando não apenas as relações comerciais, mas também barreiras culturais, restrições políticas e diferenças sociais (EINSENSTEIN; ESTEFENON, 2011).

Os recursos tecnológicos são ferramentas tecnológicas que promovem o aprendizado, o trabalho, a integração e a inclusão no cotidiano familiar e infantil e, quando bem utilizados, contribuem para o desenvolvimento social, motor e cognitivo da criança. A utilização da tecnologia em sala de aula deve ser acompanhada por uma metodologia que atenda às necessidades dos alunos e considere os benefícios e desvantagens, considerando as vantagens e desvantagens.

A tecnologia está exposta em todos os andamentos de nossas vidas, desde os usos igualitários resultantes da influência mútua entre humanos e máquinas até exercícios emergentes das transformações nos instrumentos que ocorrem como decorrência da socialização humana. Foi designada de Tecnologia De Informação E Comunicação (TIC), que incluía televisão, rádio e jornais, no entanto, é conhecida atualmente como tecnologia digital de informação e comunicação (TDIC) porque se menciona a dispositivos eletrônicos que usam a Internet, como computadores, tablets e smartphones. Kenski (2010, p. 133) aludia sobre “[...] a convergência das tecnologias de informação e comunicação e das novas configurações tecnológicas digitais dá origem a mudanças radicais.”

Dessa maneira, terminologia TDIC é a mais apropriada para o período, pois convivemos num conjunto repleto de amplificadores móveis que consentem a navegação pela internet e a ascensão ao ciberespaço. As variações advindas dessas tecnologias nos procedimentos de ensino e aprendizagem aprovaram que vários pesquisadores se velassem pela temática e elaborassem estudos na área, como Kenski (2010, 2003, 1998); Almeida e Prado (2006); Barros (2009); Belloni (2010); Buckingham (2010); Rossato (2014); Silva (2006); Valente (2003).

Ampla parte dessas matérias interroga a facilidade de promoção à informação e quanto isso está sendo ralado na prática pedagógica. Asseveram que as TDIC decompuseram os intercâmbios sociais e a ascensão ao conhecimento fora das paredes dos educandários, porém proporcionaram também exposições proeminentes sobre novas configurações de ensinar e aprender que estão aparecendo por meio da influência mútua entre o autêntico e o virtual.

Vale ressaltar que as crianças em suas dessemelhantes fases habitam num período de desenvolvimento, onde ainda estão em formação da sua individualidade em aspectos vulneráveis à distintas influências. (ABREU; EISENSTEIN; ESTEFENON, 2013).

As TDIC são estimadas como aparelhos intercessores, pois a aprendizagem e a educação são formas ecumênicas de incremento intelectual.

O ensino propicia a assimilação da mitologia e o desenvolvimento do apotegma, dois procedimentos pronunciados entre si, desenvolvendo uma unidade. Com isso, o estudante assimila a informação teórica e as competências e desenvolvimentos pertinentes a essa ciência, intercedida pelas TDIC (VYGOTSKY, 1998, 1996).

Esta dissertação tem como tema a utilização da internet no processo de desenvolvimento infantil e explica-se pela precisão de incorporar a relação entre infância e tecnologia formada na contemporaneidade e suas implicações.

Neste trabalho, examinamos questões cruciais como: a existência de condições apropriadas oferecidas pela instituição educacional para o uso diário de ferramentas tecnológicas em aulas; a utilização de qualquer recurso tecnológico que envolva alunos; a diversidade de ferramentas tecnológicas já empregadas em sala de aula; o entendimento dos docentes sobre plataformas de Inteligência Artificial; e a regularidade com que as diversas plataformas de Inteligência Artificial são empregadas por eles.

Abranger os resultados de novos amplificadores tecnológicos regressa-se imprescindível para aproximar se o uso precoce pode acender consequências contraproducentes ou de caráter prático no desenvolvimento infantil. Nesse estudo, no que se traz à baila às relações interpessoais, foi imaginável coligar as desenvolvimentos sociais de quem faz o costume de meios tecnológicos.

A escolha do tema para a pesquisa foi motivada pela realização de várias aulas, oficinas e palestras ministradas durante o período de ensino à distância, onde se notou a dificuldade de muitos educadores em lidar com a variedade de recursos digitais. É crucial enfatizar a relevância do uso de recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem, especialmente em um cenário que passou a demandar do docente competências digitais específicas, essenciais para a continuidade do ensino à distância e presencial através das plataformas digitais.

O objetivo geral foi contextualizar sobre o auxílio das tecnologias no desenvolvimento socioeducativo das crianças da educação infantil, e como

objetivos específicos: Os nativos digitais; A importância da tecnologia no ambiente escolar; A contribuição no desenvolvimento infantil.

Este estudo é justificado pela necessidade de o educador aperfeiçoar sua própria capacitação para aprimorar sua prática. Organizar e planejar aulas interativas que favoreçam o aprendizado, sejam prazerosas e atendam também aos alunos com alguma necessidade educacional especial, cujas práticas demandam o domínio de diversos recursos tecnológicos e proporcionam uma ampla variedade de opções.

Por fim, é importante enfatizar que os docentes devem estar sempre em busca de aperfeiçoamento, ampliando seus conhecimentos através de novas experiências e inovando em suas técnicas de ensino. Isso é especialmente relevante no cenário tecnológico, que disponibiliza uma vasta quantidade de recursos acessíveis a todos, impactando diretamente na sua prática e, conseqüentemente, no processo de ensino-aprendizagem do aluno.

2 O QUE SÃO TDICs?

A nova geração de estudantes está muito confortável com a tecnologia e a conectividade faz parte do seu dia a dia. Usar o TDIC na educação pode ser uma ótima maneira de proporcionar aprendizagem contextual. Segundo Campos, a linguagem oral, escrita e digital - os computadores são exemplos paradigmáticos dessas "tecnologias da inteligência" - são construções internalizadas nos espaços da memória das pessoas e foram desenvolvidas pelos homens para facilitar o aprendizado.

As mudanças sociais que ocorrem à escala global durante a transição do século XX para o século XXI não deixam de afetar as relações e o comportamento humano. A maior parte destas mudanças está relacionada com os avanços nas tecnologias de informação e comunicação (TIC). Considerando este cenário atualizado e alterado. Há sempre a necessidade de modificar ideias, métodos, ações e doutrinas, especialmente nos campos da ciência e da educação.

A Base Nacional Comum Curricular (*BNCC*) aborda o desenvolvimento de competências e habilidades ligadas ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (*TDICs*) de maneira transversal, abrangendo todas as áreas do saber, e de maneira direcionada, visando à aquisição de habilidades ligadas ao uso específico dessas tecnologias.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - *TDICs* constituem um conjunto de fundamentos tecnológicos que permitem, através de dispositivos, softwares e mídias, a conexão de vários ambientes e pessoas em uma rede, simplificando a comunicação entre seus membros e expandindo as possibilidades já asseguradas pelos recursos tecnológicos.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (*TICs*) são tecnologias que intermediam os processos de informação e comunicação dos indivíduos, como ocorre com jornais, rádios e TV. Por outro lado, a *TDIC* inclui dispositivos digitais, como computadores, lousas digitais, entre outros. A Internet é uma das principais Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e oferece uma ampla variedade de aplicações. Assim, o aluno pode navegar livremente na internet, provocando distrações.

Quando as *TIC* estão devidamente integradas no contexto pedagógico, os alunos ficam mais motivados e envolvidos. Além disso, as *TIC* trabalham com a gestão educacional para melhorar a qualidade da aprendizagem. Portanto, as tecnologias de informação e comunicação podem melhorar a educação, mas exigem mudança e adaptação por parte dos alunos e da comunidade educativa. Providas destas novas ferramentas, as *TIC* permitiram ainda mais a aprendizagem e aumentaram as oportunidades de investigação e informação para os alunos, à medida que estes começam a desempenhar um papel central no processo educativo.



Figura 4: *TDIC*: como utilizar na educação

Fonte: TutorMundi

A ampla utilização das redes sociais entre crianças, adolescentes e adultos é um meio potencial de promoção do desenvolvimento individual nas atuais instituições de ensino. Recursos disponíveis em redes sociais como Facebook, Google+ e Twitter oferecem a possibilidade de utilização em ambientes escolares como recursos pedagógicos que contribuem para a construção de um ambiente de aprendizagem e permitem aos usuários postar e compartilhar conteúdos e atualizações de status.

A missão da educação é preparar estas pessoas para a tarefa de reconstruir o mundo em conjunto e, acima de tudo, ajudá-las a compreender o mundo tal como ele é. Mas antes é necessário atualizar os conceitos, as metodologias, o pensamento dos professores, os métodos de aprendizagem e de ensino relacionados com a revolução tecnológica.

[...] é a melhor maneira pela qual este estudo identificou redes sociais para adaptar as práticas de atividades educativas. Por exemplo, você pode adicionar círculos à sua comunidade definindo grupos de alunos ou turmas, usuários individuais do Google+ ou endereços de e-mail do seu domínio. (CABRAL et. al., 2016, p. 985)

No entanto, à medida que as *TIC* se revelam cada vez mais essenciais para a compreensão e sobrevivência da sociedade atual, já não são acessíveis, tornando importante e necessária a inclusão de novas formas de aprender, aprender e ensinar em todos os níveis de ensino. É limitado e, tendo isto em conta, as crianças precisam ser educadas sobre a utilização adequada e razoável das *TIC*.

Atualmente, o mundo dispõe de inúmeras inovações tecnológicas para uso em sala de aula, o que condiz com uma sociedade pautada na informação e no conhecimento. Esses avanços tecnológicos trouxeram enormes benefícios para a ciência, a educação, a comunicação, o lazer, o processamento de dados e o conhecimento em geral. Para alcançar resultados positivos através da inclusão e integração das *TIC* na educação, os professores devem selecionar ferramentas adequadas, prestar atenção à disponibilidade das ferramentas, definir metas e descrever o projeto. Embora as escolas estejam lidando com a nova geração de nativos digitais e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) sejam excelentes recursos para este grupo, a educação escolar ainda não as integrou de forma eficaz.

Portanto, é importante enfatizar que as TDICs podem ser empregadas como ferramentas de trabalho complementares ao professor. Contudo, é crucial que exista um planejamento prévio bem organizado, com metas claras sobre o que se pretende ensinar, com base nas reais necessidades dos alunos, e que o professor esteja apto a intermediar o processo de ensino-aprendizagem utilizando esses recursos.

Valente (2014) asseverou que em sua maioria, as salas de aula mantêm a mesma estrutura e aplicam os mesmos métodos empregados na educação do século XIX: as atividades curriculares continuam a ser fundamentadas em lápis e papel, e o docente continua sendo o principal personagem, detentor e disseminador de conhecimento.

Sem dúvida, as Tecnologias da Informação e Comunicação têm um impacto positivo na qualidade da educação, pois ampliam as oportunidades de pesquisa para os estudantes e favorecem um processo de aprendizado mais participativo e motivador.

No entanto, vale ressaltar que, diferentemente do que muitos pensam, a aplicação desses recursos em sala de aula não elimina, de maneira alguma, o papel e a independência dos docentes. Esses profissionais continuam sendo instrumentos essenciais para a disseminação do saber. Eles apenas deixam de ser os únicos detentores e disseminadores de informações e começam a desempenhar o papel de organizadores e curadores de dados, fornecendo ferramentas e recursos que fomentam o diálogo, a reflexão e a participação crítica.

O mundo da tecnologia é a nossa realidade e as gerações estarão cada vez mais conectadas a ele, inclusive com o desenvolvimento de processos cada vez mais automatizados e eletrônicos. Os pais devem gerir e equilibrar o uso da tecnologia, criar horários e proporcionar às crianças outras formas de aprender sobre o mundo.

A vida das crianças deve ser um equilíbrio entre a vida tecnológica e a vida real – os seus corpos no mundo – atividades que possam criar de forma natural e fácil, promovendo a saúde física e mental e estimulando a criatividade e a imaginação.

Essas tecnologias, além de aumentar o envolvimento dos estudantes nas atividades sugeridas, também fornecem aos professores ferramentas que podem aprimorar suas competências pedagógicas.

Adicionalmente, destacamos como essas ferramentas podem ser utilizadas de maneira eficaz não apenas no contexto escolar, mas também no contexto familiar. Com essa estratégia, buscamos evidenciar que as TDICs são instrumentos versáteis e acessíveis, capazes de simplificar o processo de ensino-aprendizagem tanto no contexto formal da sala de aula quanto no conforto do lar. Esta ênfase possibilitou que os participantes compreendessem mais profundamente a adaptabilidade dessas tecnologias e investigassem métodos práticos para integrá-las em diversos aspectos do dia a dia educacional, expandindo sua compreensão.

Em síntese, dentre as várias vantagens oferecidas por essas soluções, as mais significativas são a personalização do ensino e orientação individualizada,

aumento da autonomia dos alunos, estimulação do trabalho em grupo, atividades mais cooperativas e interativas, ensino mais dinâmico, quebra de fronteiras geográficas, acesso universal à educação.

2.1 EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: QUAL A INFLUÊNCIA DOS SEUS IMPACTOS DESDE A INFÂNCIA?

Em uma sociedade cada vez mais distinguida pela tecnologia é corriqueiro que a criança desde muito cedo esteja usando-a, ou melhor, que apresente contato com qualquer tipo de aparelho eletrônico como celular, tablete, computador, videogame (SANTOS, 2015).

A tecnologia está se tornando cada vez mais necessária a cada dia, mas use-a com sabedoria. O uso infantil per se não é um problema, mas o tempo excessivo gasto em jogos e televisão afeta outras atividades e afeta a capacidade de usá-las para encontrar uma melhor aprendizagem. Segundo a American Pediatric Association (2014), é recomendado que crianças menores de 2 anos não interajam com a tecnologia. Assim, as habilidades motoras e de socialização podem se desenvolver melhor. Depois de dois anos, as crianças expostas à tecnologia devem se limitar a duas horas por dia para evitar excessos.

O excesso de informação nas mídias, onde as capacidades tecnológicas e o consumo de informação submergem, "anestesia" a capacidade de análise e reflexão individual e social. A saturação e a abundância ameaçam o navegador da internet. Certas pesquisas mostram que o navegador não está preparado para aproveitar a grande quantidade de informações relevantes e não está preparado para ir diretamente ao conteúdo principal.

Paiva e Costa (2015) registram que o uso antecipado da tecnologia por crianças baseia-se, num argumento social moderno, na reorganização cotidiana familiar, pois por conta à imprescindibilidade de se trabalhar, os pais, na maior parte das vezes, decorrem o dia inteiro fora de casa, além da obrigação em se

conservar contato com os filhos através do celular, o qual harmoniza uma interação não presencial entre os mesmos.

Segundo Brand e Renner (2011), as crianças estão se conectando com a tecnologia cada vez mais cedo. Foi tudo sobre o primeiro movimento, a primeira amizade e a primeira escola. Hoje, essa lista inclui primeiro contato com gadgets, primeiros downloads de jogos, primeiros perfis em redes sociais. Observa-se que as gerações mais novas têm mais oportunidades de trabalhar com gadgets do que de praticar qualquer esporte.

Assim sendo, o uso da tecnologia da informação e da comunicação (TIC), especialmente as redes sociais, harmonizam fatores positivos e negativos em analogia à ascensão por crianças e adolescentes. Neves et al. (2015) faz alusão aos aspectos fundamentais do incremento humano mencionados para clarificar de caráter prático a ocupação das novas tecnologias pelas crianças. No julgamento das autoras, tal costume serve de incitação, pois esperta a criatividade, a comunicação e ainda exorta a competência de libertação, bem-estar das crianças.

Em presença da atual modernidade e as obrigações proporcionadas na conjuntura da família moderna, ainda não existe concordância entre os conhecedores, alguns acastelam o acesso do artifício pelas crianças como positivo e muitos distinguem consequências ameaçadoras, especialmente se este contato for descomunal, pois de acordo com Abreu, Eisenstein e Estefenon (2013) em sua fase da experiência humana, a criança se acha em fase de formação de seu amadurecimento emocional, sujeita a sofrer influências, que podem cooperar positivamente ou não para o desenvolvimento emocional e cognitivo.

Quanto ao procedimento pedagógico, Libânio (2012) defende que a televisão e o computador são utensílios que se usados impecavelmente podem aperfeiçoar o método ensino-aprendizagem e ocasionar interação. Libânio (2012, p. 70) escreve que “as mídias se proporcionam, pedagogicamente, sob três configurações: como substância escolar complementar dos contingentes disciplinares do currículo; como jurisdições e costumes profissionais; e como elementos tecnológicos de conversação humana”.

Campos (2014, p.1), compartilha da opinião dos demais autores ao elucidar que impedir o uso da tecnologia pelas crianças é quase impraticável e não é vantajoso, de modo que estes acanhados são “surgidos no momento em que a internet é tão banal quanto a televisão” e completa: “Por fim até os próprios pais estão fissurados pelo que tablets e smartphones são adequados de fazer”.

Entretanto, a incorporação da tecnologia no ambiente educacional vai além do simples uso de novos aparelhos em sala de aula, afetando metodologias, acessibilidade e o caráter da interação educativa. A implementação de tecnologias digitais na educação permitiu a formação de um ambiente de ensino mais dinâmico e interativo. Plataformas de ensino à distância, programas de educação, realidade virtual e aumentada, além de recursos multimídia, se tornaram instrumentos essenciais para a educação.

A influência da tecnologia no campo educacional também se manifesta na democratização do acesso ao saber. A internet possibilitou o acesso a recursos educacionais de alta qualidade a um número maior de indivíduos, independentemente de sua localização geográfica ou situação socioeconômica. Ademais, a tecnologia na educação desempenha um papel fundamental no aprimoramento de competências relevantes para o século XXI. Habilidades digitais, raciocínio crítico, resolução de problemas, cooperação e criatividade são competências cada vez mais requeridas no cenário laboral contemporâneo.

Na era digital, a tecnologia surgiu como uma força revolucionária, transformando o panorama da educação. Ferramentas digitais, plataformas de ensino à distância, conteúdo multimídia e espaços virtuais de aprendizado começaram a proporcionar um acesso mais abrangente ao saber, incentivando um aprendizado mais interativo e cooperativo.

2.2 NATIVOS DIGITAIS

Estudos de Prensky (2001) e Palfrey e Gasser (2011) apresentam modificações na conduta dos alunos que também estão associadas a mudanças

nas estimas e costumes sociais. Esses chamados “nativos digitais” são caracterizados pelo uso devotado de TDIC através de dispositivos móveis.

Baseado nas falas e discursos remetidos aos nativos, Presnsky (2001, p. 1) retoma a ideia de que esses estudantes se individualizam por advierem a haver a partir de 1990 e por permanecerem rodeados pelas TDIC. O mundo digital é delas membro complementar de suas existências, desse modo, “[...] o amplo volume de influência mútua com o procedimento, faz com que os discentes de hoje pensem e acionem as informações bem dessemelhantes das gerações antecedentes. Nossos alunos mudaram radicalmente. Os alunos de hoje não são os mesmos para os quais nosso sistema educacional foi criado. (PRESNSKY, 2001, p. 1).

Presnski (2001) acredita que as pessoas que não nascem no mundo digital, mas convivem com as TDIC e praticam a abertura às possibilidades do ciberespaço, são consideradas imigrantes digitais. Portanto, pode-se supor que os nativos digitais são pessoas “[...] nascidas e criadas na era digital, enquanto os imigrantes digitais são pessoas nascidas na era analógica e que posteriormente migram para o mundo digital”. (MATTAR, 2014, p. 4).

Segundo pesquisa de Palfrey e Gasser (2011, p. 13), os nativos digitais são pessoas com habilidades em TDIC em múltiplos contextos, incluindo redes sociais, busca de informações, novas formas de conversação e conveniências de aprendizagem. Portanto, é cabível entender e analisar sobre “[...]como a era digital mudou a maneira como as pessoas convivem e se relacionam entre si e com o mundo ao seu redor”. “Os nativos digitais estão acostumados a receber informações muito rapidamente. Eles gostam de processar mais de uma coisa por vez e realizar múltiplas tarefas” (PRESNSKY, 2001, p. 2).

Segundo Franco (2013), essa nova geração tem sua própria automatização tecnológica, tal qual, estão acostumados a utilizar computadores, jogos e videogames conectados no ciberespaço. As relações sociais também ocorrem neste contexto. Porque através das redes sociais você compartilha suas ideias, fotos e vídeos com o mundo, com pessoas que fazem parte da sua vida social real e com pessoas com quem você só mantêm relacionamentos virtuais. Você pode encontrar informações rapidamente e processar as informações recebidas enquanto executa várias tarefas ao mesmo tempo.

Baseado em Mello e Vicária (2008, p. 486), apud Gomes (2011, p.272):

“Crianças menores de 2 anos já se interessam por vídeos e fotos digitais. Mas a afinidade com o computador costuma durar quatro anos. Nessa idade, elas já olham o cursor na tela e arrastam o mouse. reconhecem ícones, sabem abrir softwares e se interessam primeiro por jogos virtuais, como jogos de associação ou jogos de memória (MELLO e VICÁRIA, 2008, p. 486).

De acordo com a compreensão dos alunos, o processo de ensino e aprendizagem de nativos digitais através do TDIC em escolas individuais e nos casos em consideração ainda está numa fase inicial. Cabe-nos, portanto, pedir-lhes que discutam este tema com os professores das escolas, ou seja, que revisem as suas práticas pedagógicas utilizando as TDIC como ferramenta de mediação da aprendizagem.



Figura 1: Círculo de relacionamento proximal Nativo Digital

Fonte: (PALFREY;GASSER, 2011, p. 20)

Como consequência desse processo de informatização e crescimento da tecnologia, os nativos digitais e os imigrantes discorrem e autuam informações de maneiras diferentes. por isso "[...] A maior dificuldade que o ensino enfrenta atualmente são os tutores imigrantes digitais que raciocinam, contrastam e

lecionam línguas arcaicas (pré-digitais). Sendo discrepante por uma 'população que fala uma língua totalmente nova (PRESNKY, 2001, p. 2).

De fato, mais do que a mera aquisição de saberes, a sociedade em que hoje vivemos exige de cada cidadão o desenvolvimento de um conjunto de competências essenciais, nomeadamente a de adaptação à mudança, sendo isso particularmente relevante para todos os que desempenham já uma atividade profissional concreta, qualquer que ela seja. (COSTA; FRADÃO, 2012, p. 27).

Posteriormente, Prensky (2012) demudou o julgamento de nativo digital e passou a usar o termo conhecimento digital, que não será abordado no momento. Dornelles e Bujes (2012) avultam que as contestações geracionais estão relacionadas à facilidade de uso de dispositivos eletrônicos. O que a criança enfatiza é,

seu reino é o da TV, do CD, do DVD, do PC, do Ipod, do MP, em qualquer potência – siglas que não existiam quando muito de nós éramos crianças, aparelhos que foram sendo inventados nessas últimas décadas, para nos colocar em contato com as informações cada vez mais veloz dos acontecimentos do presente e possibilitar a comunicação em escala planetária (DORNELLES; BUJES, 2012, p. 12).

Contrariamente a esta ideia, Koutropoulos (2011) acredita que a existência desta nova geração, também conhecida como digital, e as suas vertentes incluindo os processos de ensino e aprendizagem, ainda se baseiam no bom senso. Ainda é um estudo científico baseado em observações empíricas sobre o tema.

A questão é que as qualidades especificadas não representam exterioridades como definição de faixa etária específica, posição geográfica, conjuntura socioeconômica, etc. Dessa maneira, Dornelles (2011) acredita que somos influenciados pela criação da infância moderna e que as nossas opiniões sobre a infância são únicas.

Para os nativos digitais, a informação é mutável, permitindo-lhes controlá-la e reorganizá-la de maneiras novas ou interessantes. As tecnologias digitais são automaticamente integradas na vida quotidiana dos nativos digitais. Dessa forma, acabam processando informações de uma forma completamente diferente dos imigrantes digitais.



Figura 2: Nativos Digitais

Fonte: (MOREIRA, 2017)

O processo de recebimento e divulgação dessas informações está além da compreensão da maioria dos pais e educadores e pode levar a relacionamentos intergeracionais e conflitos de aprendizagem (PRENSKY, 2010). Palafrém; Gasser (2011) destacou que as mudanças na era digital afetaram e alteraram as relações entre as pessoas. Os colonizadores digitais existiram durante este período de transformação, utilizando tecnologias que estavam associadas a vários períodos “analógicos” antes da sua vida.

A oportunidade de discutir esse tema promove a compreensão de que as mudanças na interação social na sociedade moderna também levaram a mudanças nos processos de ensino e aprendizagem. Os nativos digitais esperam mudanças com base nos dados que coletam.

Com embasamento no discurso de Almeida e Prado (2006, p. 51):

A integração da tecnologia e da mídia na prática pedagógica revelou a importância da compreensão dos professores sobre os processos de gestão da sala de aula relacionados ao ensino, à aprendizagem e ao desenvolvimento de estratégias para criar situações favoráveis para os alunos. Integram significativamente recursos tecnológicos e mediáticos na forma de recuperação de informação, investigação, registro, nova linguagem de aparecimento do pensamento, concessão e trabalho de criação de conhecimento.

Os nativos digitais também são enfatizados por Prensky (2010). Os imigrantes digitais aprendem de forma diferente. Por exemplo, quando os escritores querem saber sobre um determinado assunto, procuram toda a

informação que podem na Internet. O processo de pesquisa dessas informações é feito através de buscadores como o Google em apenas alguns cliques na Digital Natives.

Segundo Prensky (2010), os nativos digitais tentam transmitir informações úteis aos seus colegas de diferentes maneiras. Para isso, utilizamos blogs ou programas de mensagens instantâneas. A socialização através da Internet serve como comunicação direta para os nativos digitais.

Antes que os jovens concordem em conhecer alguém pessoalmente. Em geral, veja como verificar suas informações pessoais no site: MySpace ou Facebook, onde os nativos digitais postam dados Fotos ou coisas pessoais que você deseja fazer a outras pessoas (PRENSKY, 2010, p. 85).

2.3 OS IMIGRANTES DIGITAIS

Na década de 1990, quando começou a revolução digital, os computadores, os videogames e a Internet foram às primeiras línguas dos jovens. As pessoas que nasceram foram deste mundo digital, mas que em algum momento tiveram contacto ou adotaram estas novas tecnologias, mas que não dominam esta nova “linguagem” são imigrantes digitais que trazem consigo um “sotaque” que é um símbolo do mundo digital. Aprendizagem de línguas passadas antes desta nova.

A terminação imigrante digital foi cunhado por Mark Prensky em 2001 para descrever pessoas que cresceram antes da era digital. Pessoas nascidas antes de 1985 são geralmente consideradas imigrantes digitais. Ao contrário dos nativos digitais, que dizem ter crescido com o avanço da tecnologia, eles são apresentados à tecnologia e adotam os seus usos mais tarde na vida.

Segundo Prensk (2001), os imigrantes digitais são indivíduos nascidos em épocas consideradas “analógicas”. Pessoas nascidas antes dos anos 80 conhecem papel, livros, jornais impressos e têm “sotaque”. Eles sempre têm que se adaptar à era tecnológica moderna.



Figura 3: Imigrantes digitais
Fonte: (Kottmann & Stauffer, 2016)

O conceito de imigrantes digitais surgiu de queixas de que os professores tinham dificuldade em comunicar com as gerações mais jovens devido à falta de competências. Os alunos nativos digitais falam uma língua diferente da dos seus pais imigrantes digitais. Estas lacunas exigem mudanças na forma como os educadores interagem com os alunos para que possam aprender de uma forma que faça sentido na era digital.

Existem centenas de exemplos de sotaques de imigrantes digitais. Isso inclui imprimir seus e-mails (ou pedir ao seu assistente para imprimi-los para você – sotaque “forte”). Você precisa imprimir documentos criados em seu computador para edição (em vez de apenas editá-los na tela). Leve as pessoas diretamente ao seu escritório para que possam ver seu site interessante (em vez de apenas enviar-lhes um URL). Tenho certeza de que você pode criar um ou dois exemplos sem muito esforço. Meu exemplo favorito é “Você recebeu meu e-mail?”.

Segundo Demo (2009, p. 6-8):

Novas tecnologias costumam incitar euforias, seja pela sugestão de reinventar a roda, seja pela antevisão de futuros obscuros (...). Parece haver um ciclo comum na adoção de novas tecnologias: primeiro vem o espalhafato; segundo, mostrando-se infundadas tamanhas expectativas, chega a desilusão; terceiro, aprendendo da prática, observa-se que há oportunidades pertinentes, não, porém, automáticas.

De acordo com Mark Prensky, qualquer pessoa nascida antes da primeira metade da década de 1980 se enquadra nas categorias de imigrantes digitais, indivíduos analógicos que ainda usam email e até mesmo pessoas que ainda usam email. Ligue para o destinatário para confirmar que a mensagem chegou. Em vez de fazer tudo na tela do computador e imprimir a versão final quando necessário, muitas vezes digito texto no computador e depois imprimo para ler e editar usando uma caneta vermelha.

Ainda baseado nos discursos do especialista de integração Prensky, alguns imigrantes digitais podem navegar no mundo digital, mas com um “sotaque” específico. Seria como alguém que, quando adulto, aprende uma língua estrangeira e talvez até a fale bem, mas é sempre incapaz de fazer algo a respeito.

A essência da diferença é esta. O que acontece com os imigrantes digitais, como todos os imigrantes, é que mantêm sempre algum “sotaque”, ou pé na porta, à medida que aprendem a adaptar-se ao seu ambiente, alguns melhores do que outros.

O “olhar do imigrante digital” pode ser visto em coisas como primeiro aceder à Internet para obter informações ou ler manuais de programas em vez de assumir que o próprio programa lhe ensinará como usá-lo. Os pais de hoje são “socializados” de forma diferente dos seus filhos e estão agora a aprender uma nova língua. E mais tarde, como dizem os cientistas, a linguagem aprendida passa para outras partes do cérebro.

Com bases teóricas dos autores Prensky (2010) Palfrey; Gasser (2011), pais e professores (imigrantes digitais) têm a maior responsabilidade e o papel mais importante para com seus filhos e alunos (nativos digitais): orientá-los. Mas o que realmente acontece é a distância entre eles. Porque as barreiras linguísticas e culturais são paradigmas fáceis de quebrar.

3 COMO A TECNOLOGIA INTERAGE NA VIDA DAS CRIANÇAS?

No contexto atual, as crianças estão expostas a uma quantidade infinita de informações e recursos tecnológicos através dos quais podem desenvolver-se e envolver-se de forma autônoma. Na escola, eles trazem consigo muitos conhecimentos básicos a serem considerados e são nativos digitais porque

estão expostos a um ambiente com mídia na sociedade. Nesse sentido, “[...] sujeitos que nascem imersos no mundo digital interagem simultaneamente com outras mídias” (ALVES, 2008, pp. 06 e 07).

As escolas não podem fugir à recomendação pedagógica de utilização desta tecnologia na aprendizagem quotidiana. Existem várias questões sobre como as TDIC podem ser integradas de forma significativa no ambiente escolar. Além disso, ao trabalhar com computadores, Internet e jogos interativos, os alunos se deparam com situações que promovem o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais.

O acesso à tecnologia exige uma atitude crítica e criativa, permitindo um relacionamento com a sociedade como um todo, num mundo globalizado que derruba barreiras de tempo e espaço. A tarefa consiste em desenvolver e permitir uma nova atividade docente em que professores e alunos trabalham juntos em um processo de aprendizado criativo, dinâmico e motivador com foco em discussão e descobertas. (BEHRENS, 2000, página 77).

A adoção dessa perspectiva ajudará os alunos a desenvolver suas habilidades críticas, confiança em si mesmos, criatividade e autoconfiança (ALMEIDA, 2000b, p.). 79

"Só podemos educar para a autonomia e a liberdade com processos fundamentalmente participativos, interativos, libertadores, que respeitem as diferenças, que incentivem que apoiem orientados por pessoas e organizações livres" (MORAN, 2000, p. 16).

Considerando a situação até agora, “não se pode negar que as crianças de hoje nascem imersas no mundo da mídia, vivenciam naturalmente todos os tipos de relações com a tecnologia digital e fazem parte do crescimento da geração em rede. Desenvolveu-se ainda mais e tornou-se irreversível” (COUTO, 2013, p. 902). Como resultados são destacados exemplos importantes de interações das crianças com a tecnologia.

Modesto e Mustaro (2014) acreditam que os computadores permitem que as crianças processem e formem relações entre concretude e representação de forma saudável. Isto é, se os programas utilizados proporcionam experiências apropriadas e significativas do mundo real para as crianças. Para tais as

considerações para a interação das crianças com o computador devem ser as mesmas relacionadas ao uso de tablets e celulares, embora os autores descrevam estes últimos em maior medida porque são mais utilizados para entretenimento.

Dutra (2017), em reportagem publicada pelo SBT, constatou que mais da metade dos alunos utilizam dispositivos móveis por meio de pesquisa realizada em mais de 1.000 escolas públicas e privadas do Brasil. Na ocasião, o repórter foi informado pelos professores entrevistados que a tecnologia deveria ser vista como uma ferramenta positiva para que os alunos não percam a oportunidade de usar o que sempre têm em benefício próprio. Especialistas em educação alertam que não se pode usar apenas a tecnologia e o papel – é preciso usar ambos.

Por fim, Santos (2015, p. 2) observa que os pais “hoje em dia é importante saber utilizar as novas tecnologias desde cedo, ou simplesmente para evitar complicações” e que não se importam com os seus filhos: tomo nota. As crianças são livres de utilizar o equipamento como quiserem e durante o tempo que desejar. Isto “pode causar problemas não só para as crianças pequenas, mas para toda a família”.

3.1 POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO USO DAS TDICS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

É evidente que a educação está intrinsecamente ligada à realidade social. Atualmente, um dos seus objetivos é acompanhar o progresso tecnológico que acontece na sociedade contemporânea. Se empregada corretamente, a tecnologia contribui para o processo de alfabetização e para o crescimento integral da criança.

Gadotti (2000, p. 38) acredita que as escolas devem ser centros de inovação e que o seu papel principal é “orientar criticamente as crianças e os jovens, em particular, para crescerem e procurarem informação não intrusiva”. Assim como Gadotti, ele acredita que o ensino técnico deve começar na educação infantil e que as escolas devem oferecer educação universal com vistas a promover a educação inclusiva.

Ausubel (1980) aponta as características básicas da aprendizagem significativa. A questão é que as relações entre novos itens aprendidos e itens de estruturas cognitivas relacionadas não são arbitrárias nem aleatórias.

É necessário explicar que tecnologia não são apenas equipamentos e técnicas. Isso corresponde a um universo de elementos criados pelo cérebro humano em diferentes momentos, formas de uso e aplicabilidade. Portanto, as pessoas utilizam muitas tecnologias que não estão necessariamente relacionadas a equipamentos, como a linguagem, pois são construções criadas pela inteligência humana que possibilitam a comunicação entre os membros da sociedade, e diferentes linguagens constituem uma pessoa e sua identidade. (Kensky, 2007).

As habilidades digitais envolvem conhecimentos nas áreas de eletrônica, microeletrônica e comunicações. Eles estão em constante mudança e não estão incorporados em máquinas e equipamentos porque se encontram em um plano virtual apoiado em informações. “Tem lógica e linguagem próprias e uma forma específica de se comunicar com a percepção, emoções, cognição, intuição e habilidades de comunicação das pessoas” (KENSKI, 2007, p. 38).

Baseado em Lévy,

“[...] Os mundos virtuais são mundos de possibilidades no sentido mais amplo pode ser calculado através de modelos digitais. Ao interagir com um mundo virtual, os usuários exploram e atualizam o mundo virtual simultaneamente. Quando a interação pode enriquecer o modelo, os mundos virtuais tornam-se vetores de inteligência e criação coletiva” (LÉVY, 2010, p. 75).

A tecnologia serve como ferramenta de inclusão social. Incorporar a cidadania individual, garantindo o acesso à informação e reduzindo os custos de produção mediática através de ferramentas que capacitem os cidadãos. Portanto, se somos cidadãos e usuários, transmissores e receptores de conhecimento e informação, redes e seres autônomos, a escola deve ser o lugar desta revolução (PINTO; PRETTO, 2006).

Tal como acontece com todas as gerações, o comportamento social nunca se forma no vácuo. Porque muito do nosso comportamento é influenciado pelo contexto social em que estamos inseridos. Portanto, as crianças pensam e agem sobre as consequências das interações com o mundo externo.

Os meios de comunicação de massa, em particular a televisão, que atinge os cantos mais remotos do país, fornecem uma ampla gama de informações em vários aspectos da vida real de maneira atraente e acessível para a maioria das pessoas. A criança absorve fragmentos aparentemente desconexos e assépticos de informações por meio de meios de comunicação poderosos. Esses fragmentos de informação formam concepções ideológicas incipientes que são usadas para explicar e interpretar a realidade cotidiana e tomar decisões sobre como intervir e reagir.

As escolas devem criar mecanismos para acomodar esses sujeitos que não podem ser considerados alunos negligentes e indiferentes. Na verdade, como nativos digitais, desenvolveu a capacidade de realizar multitarefas, razão pela qual são considerados falta de foco e interesse por não estarem habituados a fazer uma coisa de cada vez, mas vários ao mesmo tempo.

Tanto os pais como as escolas precisam compreender que estas crianças desenvolveram competências como a capacidade de encontrar informações que

são muito maiores do que elas próprias. Os pais muitas vezes pensam que seus filhos encontraram o que procuravam, o que é um grande erro. Porque as crianças de hoje são diferentes das outras crianças porque são ativas e agem rapidamente.

Os educadores devem assumir o papel principal de mediadores especialmente na comunidade tecnológica,

“Certifique-se de praticar como um modelo para os jovens.” Comportamentos e atitudes em relação à tecnologia. Por outro lado, ao trabalhar com produtos tecnológicos, os educadores devem utilizar conhecimento e sabedoria e analisar cuidadosamente os materiais que apresentam às crianças” (FOLQUE, 2011, p. 9).

Os professores precisam saber trabalhar com as tecnologias digitais para estimular a interação e ajudar uns aos outros, o que contribui para o desenvolvimento das crianças. A utilização desta tecnologia na educação pré-escolar deve ter caráter educativo e, portanto, estar inserida no projeto político-pedagógico da escola. Porque as tecnologias digitais devem ser entendidas como uma proposta educativa e não como uma ferramenta.

O processo de aprendizagem e desenvolvimento é enriquecido quando as crianças têm a oportunidade de estar numa variedade de situações de acordo com os seus interesses, motivações e necessidades. Portanto, a educação infantil sempre se beneficia muito com a utilização de recursos tecnológicos integrados a outras atividades.

Vygotsky (1989) apud (MARTIN, 2010) enfatiza que a aprendizagem das crianças começa muito antes de elas irem para a escola. Porque a aprendizagem tem uma história anterior. Isso significa que não começa do zero. Para os teóricos, a existência desta história anterior não implica necessariamente uma correspondência direta entre os dois estágios de desenvolvimento. Portanto, o caminho do objeto à criança e vice-versa passa por outras pessoas, pelo processo de desenvolvimento individual e pela história social.

Esses aspectos incluem o papel do professor como mediador no processo de desenvolvimento da criança. Porque a presença de um professor é a base para o planejamento e execução das atividades dos alunos. Conforme consta

nas Diretrizes Educacionais Nacionais para a Educação Infantil, as recomendações pedagógicas devem contemplar a interação de diferentes campos do conhecimento, a partir de conteúdos básicos de conhecimento e formação de valores, além de aspectos da vida cívica (BRASIL, 2010).

Utilizando as tecnologias na educação infantil, podemos tornar o ambiente escolar mais dinâmico, permitindo que os estudantes interajam com o conhecimento de forma ativa, semelhante ao que fazem fora do ambiente escolar. Portanto, a aprendizagem se torna mais envolvente e proativa.

Desse modo, é compreensível analisar que a inclusão da tecnologia na educação infantil torna o processo de aprendizagem mais agradável e natural para crianças habituadas ao universo digital, possibilitando que elas descubram novos métodos para buscar conhecimento, questionar, investigar, refletir de maneira crítica e manifestar suas opiniões.

3.2 A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EQUIPARADO AOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS

A sociedade atual vive um processo contínuo de globalização, especialmente entre os jovens, o que leva ao desenvolvimento de tecnologias, especialmente aquelas relacionadas com a informação e a comunicação. Neste sentido, o que nos motiva a estudar este tema é a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a importância da inclusão das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo de aprendizagem. É claro que as TIC tornam as aulas mais interessantes e dão aos alunos a oportunidade de construir os seus conhecimentos de forma independente e significativa.

A educação formal (decorrente do sistema de ensino tradicional) é o princípio da formação humana, ou seja, da formação social das organizações para a vida. São diversas mudanças nesta formação para construir conhecimento para formar cidadãos que sejam verdadeiros agentes de mudança na sociedade em que vivemos.

O mundo dos computadores (hardware) está em constante evolução e as ferramentas (softwares) procuram cada vez mais apoiar o processo de ensino e aprendizagem de forma mais eficaz. Tendo este entendimento em mente, Vieira (2011) destaca alternativas ao uso das TIC e enfatiza a importância de os professores utilizarem as TIC para facilitar a transferência de conhecimento. Isso ocorre porque ajuda você a aprender todos os dias. Também orientamos com sucesso os alunos a descreverem seus conhecimentos e depois reconstruí-los e realizá-los usando uma nova linguagem. Neste curso, os alunos são incentivados a usar seus conhecimentos práticos de forma crítica e criativa. Segundo Pinto (2005, p. 41):

Além do seu significado racional e sério, o termo 'era tecnológica' esconde outro significado, geralmente ideológico, graças a quem tenta intoxicar a consciência pública e nos fazer acreditar que temos a sorte de viver na melhor época de todos os tempos. [...].

Como muitas pessoas vêem as tecnologias digitais como conceitos transformadores e ponderados para um melhor silogismo, uma visão mediadora de ensino e aprendizagem, elas percebem que novas competências e compreensões podem ser adquiridas através delas. Alguns dos desafios potenciais associados à apresentação diária de novas tecnologias aos alunos e professores na sala de aula e ao apoio ao conteúdo escolar podem ser um desafio para ambas as partes.

Deve ser reconhecido, portanto, que na sociedade atual as competências digitais são uma prioridade global em qualquer circunstância e que as unidades escolares devem ser concebidas para responder às necessidades da realidade atual. Para atender às novas demandas que o mundo nos apresenta. Segundo Almeida (2003, p. 78), "Com as tecnologias digitais, teremos mais informações disciplinares disponíveis na sala de aula, e poderemos explorar e descobrir mais a cada dia, transformando a investigação em interação".

A sociedade está sempre à procura de tecnologias de ponta e, com isto em mente, a integração das TIC nas instituições escolares que se esforçam por melhorar a forma como o conhecimento é transmitido e desenvolver pedagogias

que preparam os alunos para ajudá-los a aprender é uma prioridade máxima. Proporciona um ambiente interativo, participativo e dinâmico para o processo de aprendizagem.

3.3 O USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

A utilização da tecnologia da informação como ferramenta pedagógica aumenta a eficiência e a qualidade da educação, por isso devemos procurar formas de superar os problemas educacionais e tentar encontrar formas de ajudar a superar esses problemas. A criação de um plano sobre como utilizar plenamente as TIC para facilitar o ensino e o aprendizado nas escolas, garantir uma aprendizagem significativa e melhorar os indicadores de desempenho em todo o sistema educacional é necessária para a introdução de tecnologias na sala de aula.

As escolas de informática desempenham um papel representativo na educação, nos métodos e nos canais de comunicação. Ter computadores na sala de aula torna as pessoas mais ativas e cooperativas nas suas atividades de aprendizagem e estimula a aprendizagem, o interesse e a motivação necessários para encontrar a informação de que necessitam. Isso acontece quando os alunos usam os computadores com responsabilidade.

Portanto, podemos afirmar que o uso do computador nas escolas aumenta a cada dia, rompendo barreiras ao aprendizado, incentivando e garantindo um desempenho escolar aceitável para todos que fazem parte do sistema escolar. Uma variedade de métodos pode ser utilizada para trabalhar os conteúdos escolares dentro e fora da escola (Almeida, 2003, p. 79).

Portanto, dada a importância de explorar diferentes aptidões e competências e de reconhecer as suas utilizações benéficas para organizar e promover os resultados de aprendizagem dos alunos, é compreensível que a utilização de computadores nas escolas tenha quebrado barreiras e desenvolvido positivamente.

As tecnologias digitais são uma fonte de combinação de tecnologias que proporcionam comunicação diversificada e transformam o sistema educacional. E trabalhamos juntos para fazer uma diferença muito produtiva, aumentando a interação entre professores e alunos e melhorando os métodos de ensino e de ensino.

As TIC, uma tecnologia utilizada para recolher, apresentar e trocar informações ajuda a um melhor desenvolvimento quando utilizadas para obter vantagens educativas, combinando os métodos mais utilizados, como giz, quadro negro, livros e jogos pedagógicos divertidos para melhorar ainda mais a aprendizagem.

Nessa perspectiva, os computadores tornam-se ferramentas para a criação de conhecimento, criando inúmeras oportunidades para que os indivíduos encontrem seus ideais. Do ponto de vista geral do sistema educacional, cabe destacar que o Brasil necessita muito de aprimoramento e desenvolvimento de cursos de formação de professores. Estamos prontos para transmitir conhecimento aos nossos alunos e nossas escolas estão preparadas e equipadas para oferecer oportunidades de qualidade para todos.

A utilização da tecnologia de informação e comunicação nas escolas melhora significativamente a aprendizagem dos alunos e a interação entre professores e alunos. Isso se deve ao fato de que essas tecnologias permitem a troca de experiências, ideias e escrita, bem como a construção de conhecimento por meio de escrita e reescrita. Além disso, o computador se tornou um importante aliado no processo de aprendizagem, sendo uma ferramenta útil para

A participação das TIC na sala de aula contribui significativamente para os resultados de conhecimento dos alunos, para que, juntos, possam mudar a nossa compreensão dos problemas e das inovações no processo de aprendizagem. Não devemos esquecer que o processo de aprendizagem mútua nos ajuda a descobrir novas relações, a desafiar as regras, a lidar com a improvisação, a deixar de lado novos detalhes e outras atividades, tornando-nos mais diversificados e inovadores.

É preciso deixar claro que a tecnologia não pode ser a principal ferramenta no processo de aprendizagem, mas sim um mecanismo que medeia o conhecimento de alunos, professores e escolas. Portanto, é importante superar os métodos pedagógicos tradicionais de ensino, introduzindo uma nova educação (educação moderna com transformação digital) juntamente com a educação antiga (educação tradicional usando livros, giz e quadro negro). Dessa forma, entendemos que a implementação das TIC nos espaços escolares depende da formação docente no campo da compreensão. Isso cria salas de aula dinâmicas e desafiadoras, onde o aprendizado é auxiliado pela tecnologia.

As TIC oferecem aos alunos a capacidade de construir o seu próprio conhecimento face à comunicação e à interligação com um mundo de diversidade sem fronteiras sociais e culturais que tornem o conhecimento e a experiência permanente. De acordo com este entendimento, os meios digitais são vistos como criadores de métodos dinâmicos de ensino e aprendizagem, cuja importância, quando bem utilizados, pode fortalecer e promover práticas educativas modernas em todas as áreas da escola.

Na sociedade moderna em que vivemos, o trabalho humano é posto de lado e entregue às máquinas. Agora as pessoas têm de ser críticas e criativas, ter boas capacidades de observação e grandes ideias. Na era da tecnologia da informação, é importante que os indivíduos conheçam e distingam entre o que é importante e o que é básico.

Também incentiva e desenvolve o aprendizado e oferece oportunidades para dominar melhor o campo da comunicação, proporcionando aos alunos grandes oportunidades de construir e compartilhar conhecimentos, tornando-os pessoas democráticas que aprendem a valorizar as habilidades uns dos outros.

A tecnologia faz parte da vida escolar, por isso alunos e professores precisam saber utilizá-la adequadamente. Este é um grande fator de desenvolvimento e atualização de professores para garantir que a tecnologia seja realmente implementada no currículo escolar. Não deve ser visto apenas como um suporte adicional ou um dispositivo limitante.

Sabe-se que os professores não serão substituídos pela tecnologia, mas ambos podem entrar juntos na sala de aula e proporcionar aulas

e conhecimentos aos alunos. Porque só falta começar a pensar em como implementar isso de forma rigorosa no dia a dia da escola, a fim de criar conteúdo de aprendizagem novos e dinâmicos que determinem todas as possibilidades necessárias oferecidas por esta tecnologia (Vieira, 2011, p. 134).

As TDICs fazem parte da vida diária de pessoas em todo o mundo e são utilizadas em quase todas as áreas profissionais, incluindo saúde, segurança, transporte e até educação. A este respeito:

“As tecnologias digitais trazem mudanças fundamentais aos processos de aprendizagem e à transformação escolar, pois seu uso na educação promove a organização interdisciplinar e heterogênea, fomenta a participação e o apoio colaborativos e promove a autonomia dos alunos e a responsabilidade de autoria (FAGUNDES, 2007, p. 14).

Os educadores e os ambientes de aprendizagem não podem ficar isolados deste processo de mudança, que acelerou a difusão das TDIC como forma de ampliar o fluxo de comunicação entre as pessoas. No Brasil, os professores os utilizam cada vez mais em suas salas de aula.

Embora o governo federal tenha ampliado o acesso das escolas a essa tecnologia nos últimos anos, nossa região ainda carece de instalações escolares e os professores que não estão preparados para desenvolver propostas pedagógicas sob esse prisma ficam muitas vezes descompassados com a nova realidade.

3.4 USANDO A TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nos últimos anos, a tecnologia fez enormes progressos, o mundo mudou com ela e as pessoas tiveram que se adaptar a essas mudanças, por isso pensam e agem de forma diferente e iniciam um novo modo de vida. E estas mudanças atingiram a indústria, a escola e os ambientes familiares onde os jovens e as crianças podem facilmente aceder e sentir-se confortáveis na utilização destes recursos.

Essa tecnologia permite que as escolas proporcionem aos alunos o auxílio de professores, acesso a sites educacionais contendo todo tipo de informação necessária para um bom aprendizado e interação com colegas por meio de tecnologia que não existia antes.

A informática permite a transição de um sistema de ensino fragmentado para uma abordagem de conteúdo integrado, o que torna o uso da informática muito importante na prática educacional das escolas. Além disso, é possível fazer com que o processo de criação, busca, interesse e motivação sejam alcançados por meio de atividades que exigem planejamento, tentativas, hipóteses, classificações e motivações, além de promover a experiência de aprendizagem.

Os trabalhos pedagógicos podem ser compatíveis com uma visão de conhecimento que integre o sujeito e o objetivo, bem como aprendizagem e ensino (Oliveira, 2000). De acordo com esse ponto de vista, as tecnologias são ferramentas poderosas que podem aumentar as oportunidades de aprendizagem dos alunos.

Na visão de Valente (1993, p. 115), os professores devem estar bem preparados para desenvolver práticas de ensino baseadas no uso de tecnologias de comunicação e informação e para proporcionar às crianças processos de desenvolvimento e interações por meio de um ensino proposital. Estamos evoluindo e entrando em um mundo mais tecnológico e emocionante.

Moran, Masetto e Behrens (2013, 32. lpp.):

As crianças também recebem a sua educação através dos meios de comunicação social, especialmente da televisão. Como “tocar” as pessoas na tela, mostrando-se como se informar, aprender sobre os outros, o mundo, sobre si mesmo, sentir, sonhar, relaxar, ver, ouvir, viver, ser feliz, não feliz, amar e odiar. Minha relação com a mídia eletrônica é agradável. Ninguém obriga ninguém. Isso é feito através da atração, emoção, exploração sensorial e narrativa. Aprendemos observando as histórias de outras pessoas e as histórias que os outros nos contam.

O uso desta tecnologia na educação pré-escolar requer um planejamento sistemático. Embora seja apenas um jogo para crianças, é um recurso

inestimável para educadores. Assim, eles se acostumam e se adaptam às atividades de base tecnológica oferecidas.

Hoje sabemos que as TIC estão em toda parte na educação. Portanto, os professores devem acompanhar os últimos desenvolvimentos todos os dias. Porque vivemos numa sociedade em constante mudança e temos uma política nacional de revisão curricular e de infra-estruturas escolares para proporcionar mais oportunidades para a educação pré-escolar. É muito importante que as crianças aprendam a interagir, pesquisar e expressar opiniões (Machado, 2013).

A partir desse entendimento, vemos a necessidade de transformação da sociedade atual, principalmente no que diz respeito à metodologia educacional. Porque as instituições escolares devem reorganizar seus métodos de ensino combinando o tradicional e o moderno, para que haja mais interação e interesse na sala de aula.

O Artigo 22. 9.394/96, Lei de Diretrizes e Fundações Nacionais da Educação (LDB), significa: “O objetivo do ensino fundamental é promover os alunos, proporcionando-lhes uma educação geral essencial à obtenção e preparação para a cidadania, ao progresso no mundo do trabalho e aos estudos futuros.” Isto sugere que o uso da tecnologia na sala de aula ajudará a criar novas formas de pensar baseadas nos conceitos propostos nas normas.

A integração da tecnologia na aprendizagem é um campo amplo, cada vez mais utilizado por todos e quase indispensável para o desenvolvimento de capacidades e competências para a realização de atividades modernas.

De acordo com Lévy (2008, p. 7):

No mundo das comunicações e da tecnologia da informação, novas formas de pensar e de viver estão a evoluir. A relação entre o ser humano, o trabalho e a própria inteligência dependem, na verdade, da constante transformação de todos os tipos de dispositivos de informação. Escrever, ler, ver, ouvir, criar e aprender são capturados por meio de tecnologias de informação cada vez mais avançadas. A investigação científica já não é imaginável sem ferramentas sofisticadas que redistribuam a antiga distinção entre experiência e teoria. No final do século XX, conhecimentos que não foram inventados pelos epistemólogos surgiram com a ajuda de simulações.

Segundo Belloni e Gomes (2008), o uso educacional da tecnologia melhora as relações aluno/professor, fortalece as capacidades e competências intelectuais dos alunos e desenvolve espaço para atividades de aprendizagem mais práticas. “A criação de um mundo social e de uma cultura infantil em que ocorram processos de socialização” (Belloni; Gomes, 2008, p. 722).

Segundo Kenska (2007, p. 141), “a tecnologia deve estar ligada à educação. Com o objetivo de implementar conteúdos específicos no ensino-aprendizagem, construímos um sistema para que possam ser incluídos nos métodos de ensino diários e princípios de formação. E então as TIC foram usadas”. Isto mostra que existe uma ligação entre escolas, TIC, professores e alunos. Para que a aprendizagem realmente ocorra, ambos devem estar inter-relacionados.

Portanto, esta nova forma de integrar a tecnologia na sala de aula exige uma nova forma de aprender, uma nova geração da era digital. Sabemos que as escolas são e sempre será o meio pelo qual as crianças têm a oportunidade de crescer e alcançar o desenvolvimento intelectual. Porém, para que isso aconteça é necessário que haja professores qualificados. E “esta nova realidade exige novas e contínuas aprendizagens por parte dos professores, pois sobre ela pairam como um dos principais mediadores entre a sociedade e as TIC” (Hatje; Bianchi, 2007, p. 22). A tecnologia é uma parceira do dia a dia nas escolas porque facilita a comunicação e o compartilhamento entre os alunos na sala de aula.

Ao utilizar a tecnologia na educação infantil, os professores podem estimular a relevância das tarefas e transformar a aprendizagem, estimulando a curiosidade dos alunos por meio de atividades e estimulando sua capacidade de gerar e criar novas ideias.

Como afirma Valente (2002, p. 23), a tecnologia desenvolve a mente e a cultura de cada pessoa a partir da compreensão e torna-se uma máquina dotada das propriedades necessárias para transferir o conteúdo para um conhecimento mais amplo:

Os professores podem se dedicar ao estudo da tecnologia da informação em atividades de ensino mais complexas. Requer

capacidade de integrar conteúdos acadêmicos, desenvolver projetos utilizando recursos tecnológicos e desafiar os alunos a atingirem as metas estabelecidas no plano com base nos projetos que cada indivíduo desenvolve.

Portanto, devemos considerar que a tecnologia utilizada na educação infantil deve atingir o objetivo de promover a aprendizagem, e não podemos esquecer que a educação tradicional é sempre muito importante também na vida dos alunos e deve ser sempre levada em consideração. “Toda prática docente exige a presença de um sujeito que aprende ensinando e ensinando aos outros” (Freire, 1996, p. 69).

Isto mostra que a tecnologia traz enormes benefícios e que as mudanças no pensamento e no comportamento quando a utiliza na sala de aula estão ligadas tanto à aprendizagem das crianças como às intervenções dos educadores.

Ambos se tornam, portanto, figuras importantes na sociedade atual, onde a tecnologia domina todos os espaços, e desta forma a aprendizagem é percebida como um ato liberal que obriga os alunos a expressarem-se através de palavras, gestos e ações. Suas ideias e conversas ficam melhores juntas. Porque, diferentemente dos educadores que apenas trazem informações e conteúdos e adquire conhecimento, os educadores tornam-se facilitadores da comunicação e do relacionamento em sala de aula.

Olhando por outro ângulo, você pode deixar um pouco de lado a aula tradicional e pensar em enriquecer a aula, torná-la dinâmica e envolver o professor central em suas próprias ações e pensamentos de uma forma mais segura e menos estressante na nova aula.

Para construir sentido, a TDIC, considerada isoladamente, não deve fornecer sentido, mas deve ser trabalhada de acordo com a prática pedagógica para despertar a imaginação criativa das crianças. Nesse sentido, trabalhar diretamente com as TDIC permite que as crianças reconheçam significados e emoções e criem brincadeiras simbólicas, resultando no desenvolvimento humano.

Segundo Freire (1996), a educação estabelece a crença de que a mudança é possível e possível, mas para que tal mudança ocorra é necessária a crença e a vontade de agir. Portanto, para discutir e/ou refletir sobre a formação de professores, é importante levar em conta que a sociedade é caracterizada pela complexidade, pela incerteza e pelo ritmo de mudanças em todas as direções.

A educação é um processo do qual participam professores e alunos. O estado dos sujeitos envolvidos, eles assumem o papel de aluno, cooperam na aprendizagem, compreendem a lógica da função do caminho, compreendem o seu potencial de atuação, como a capacidade de transmitir e adequar o diálogo com uma determinada sociedade. e de sujeitos que participam da realidade cultural e querem mudá-la.

Na mesma perspectiva, está associada ao desenvolvimento da coordenação motora, à formação de valores, ao respeito e à cooperação, ao conhecimento, à percepção e à experimentação do mundo da alfabetização, ao acesso à expressão e à cultura. Também inclui muitos objetivos relacionados que apoiam o processo de desenvolvimento da criança (Folque, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sociedade atual, pessoas e máquinas compartilham espaço e as relações entre elas são cada vez mais caracterizadas. Seja em casa, no trabalho, na escola, nos parques, em outros espaços ou em ambientes sociais, a tecnologia tem um propósito e muitas vezes são essenciais. Hoje em dia é quase impossível imaginar a sobrevivência humana sem tecnologia. A rapidez com que crianças, adolescentes e adultos utilizam a tecnologia e as mídias no modelo social atual é uma evidência de que a era digital transformou o comportamento, as emoções, a educação, o estilo de vida, o ser e o pensamento dos indivíduos.

Como os alunos e professores de hoje têm acesso à mesma informação no ciberespaço, os professores devem ter conhecimento do ambiente de aprendizagem. Portanto, são necessários esforços em direção a essas novas perspectivas pedagógicas para despertar a curiosidade, a criatividade e a construção do conhecimento nos alunos.

Como salienta Castells (1999), com o surgimento de um novo paradigma, nomeadamente os paradigmas da tecnologia de informação assistiram ao surgimento de uma nova sociedade e de novos desafios para os indivíduos em todos os sectores sociais. Uma sociedade caracterizada pela aceleração das tecnologias avançadas e que exige mais capacidades, competências e conhecimentos dos indivíduos, especialmente no domínio das tecnologias de informação, indivíduos capazes de interação social, focados no mundo virtual e ao mesmo tempo em que requerem formação em instituições de ensino. . Uso racional das TIC existentes no ambiente de vida

As tecnologias digitais de comunicação e informação (TDIC) permitem que professores e alunos compartilhem coletivamente informações, seleção, relevância e análise de conhecimento. Isto deve ser considerado uma grande ajuda para os professores, pois promove mudanças nos ambientes de aprendizagem dos alunos e desafia os métodos de ensino.

Como parceiro no desenvolvimento de crianças e adolescentes, o TDIC deve ser considerado parte integrante da vida educativa cotidiana e também da experiência social, desde que sejam seguidas todas as orientações e cuidados

importantes relativos aos riscos. Observa-se que a educação escolar está progredindo. A educação digital exige, portanto, que as escolas repensem as suas práticas de ensino e atualizem as suas atividades curriculares.

O problema está em todos os setores da sociedade, mas na educação são necessários esforços entre líderes e professores para incluir e integrar as TIC na educação. E neste espaço educativo se desenrolam desafios simples do cotidiano escolar. Desde questões de estrutura física até materiais e pessoal docente, há muitos fatores que impedem os professores de contribuir para as aulas de TIC para proporcionar uma aprendizagem significativa aos alunos.

A lacuna de paradigma existente entre professores e alunos no século XXI, especialmente a velocidade com que os alunos retêm informação e conhecimento relevantes através das redes sociais, meios de comunicação e informação, e a intolerância e/ou resistência de alguns professores em usar ou divulgar informação relevante. A familiaridade com ferramentas pedagógicas são algumas das barreiras que impedem a integração das TIC no currículo de forma que afetam a relação entre o que os professores querem ensinar e o que os alunos precisam ou querem aprender num mundo globalizado.

Nestas situações de emergência, as escolas e os professores desempenham um papel essencial. Isso porque a educação é um dos processos que envolvem mudanças que ocorrem na sociedade e tenta se adaptar, ainda que lentamente, às necessidades da sociedade. Escolas e professores devem estar preparados para mediar a construção do conhecimento desses alunos para que possam aprender e desenvolver maior criticidade sobre o que está à sua disposição.

Os professores que utilizam recursos tecnológicos e midiáticos para planejar e desenvolver atividades para jovens e crianças deve pensar cuidadosamente no uso desses recursos dentro e fora da sala de aula para motivar os alunos a conhecer e utilizar essas ferramentas para o seu desenvolvimento intelectual.

A conclusão deste estudo é que as tecnologias usadas no ensino e na educação ampliam as possibilidades dos professores e dos alunos de

aprenderem. A tecnologia tem o potencial de aumentar a produção de conhecimento e melhorar o processo de ensino-aprendizagem quando usada de forma adequada e criteriosa.

Portanto, o uso excessivo e inadequado dos meios tecnológicos é prejudicial à educação e ao desenvolvimento das crianças. No entanto, quando utilizados de forma adequada, são conhecidos por terem um impacto positivo no desenvolvimento das crianças e podem ser benéficos quando utilizados com moderação, inclusive no ensino e na aprendizagem.

De acordo com os resultados obtidos, recomenda-se controlar e orientar o uso da tecnologia pelas crianças de acordo com regras para evitar o uso excessivo na utilização de dispositivos eletrônicos. Os pais, em particular, precisam estar conscientes dos riscos e benefícios que os meios de comunicação social representam para os seus filhos. Outras atividades como jogos, caminhadas, esportes e até conversas em família também devem ser incentivadas.

REFERÊNCIAS

ABREU, C. N.; EISENSTEIN, E.; ESTEFENON, S. G. B. **Vivendo este mundo digital**: impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2013. Artmed, 2001.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. 3. ed. rev. Campinas-SP: Autores Associados, 2009.

BIEGINING, P. et al. **Tecnologia e novas mídias**: da educação as práticas culturais e de consumo. São Paulo: Pimenta cultural, 2013. Revista Ambiente Acadêmico - ISSN 2447-7273, vol.1, nº 2, ano 2015.

BORBA, M. **Um Brincar com a Tecnologia Digital na Primeira Infância?** [s.l.] Editora Dialética, 2022.

DUTRA, D. **Escolas utilizam celular como ferramenta na educação**. 9 de ago de 2017.

FAGUNDES, Lea. **O professor deve tornar-se um construtor de inovações** – entrevista Midiativa, 2007.

FOLQUE, Maria da Assunção. Educação Infantil, tecnologia e cultura. **Revista Pátio**, Jul/Set-, 2011 – p. 8-11.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 15. ed. Coleção leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas

GIVAGO, Y.; NICKOLLY, N. **Debates sobre educação no Brasil: olhares interdisciplinares vol. 5**. [s.l.] Editora Lupa, 2024.

GUIMARÃES, S. É. R.; BZUNECK, J. A.; SANCHES, S. F. Psicologia educacional nos cursos de licenciatura: a motivação dos estudantes. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 6, n. 1, p. 11–19, jun. 2002.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: O novo ritmo da informação – Campinas. SP: Papyrus, 2007.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 2008.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3 ed. São Paulo, 2010.

LIBANEO, J. C. **Educação Escolar; Políticas, Estrutura E Organização**. [s.l.] CORTEZ EDITORA, 2017.

LIMA, M. F. DE; ARAÚJO, J. F. S. DE. A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático-pedagógico no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 23, 22 jun. 2021.

MARIA, S.; ALBERTO; ÍTALO MARTINS LÔBO. **Educação, Gestão, Inclusão e Tecnologias Digitais Transformações e Perspectivas**. [s.l.] EBPCA - Editora Aluz, 2024.

MODESTO, F. A. C.; MUSTARO, P. N. **Revisão Sistemática para Estudo da Interação Criança-Computador Associada a RA e Jogos Digitais**. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Anais dos Workshops do 3º Congresso de Informática na Educação (CBIE 2014).

MOREIRA, Norton. **Nativos Digitais:: Sua Instituição Está Adaptada?**. [S. l.], 2017. Acesso em: 1 jan. 2024.

MOSTRA ECOFALANTE. **Imigrantes Digitais | 7ª Mostra Ecofalante**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wVjYLrAUo7w>>. Acesso em: 30 nov. 2024.

NEVES, K. S. S. M. et al. **Da Infância à Adolescência: O Uso Indiscriminado das Redes Sociais**. Revista Ambiente Acadêmico. vol.1, nº 2, 2015. P. 119-139.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2013. **Revista Ambiente Acadêmico** - ISSN 2447-7273, vol.1, nº 2, ano 2015.

PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

SANTOS, J. **Uso de tecnologia por crianças: benefício ou perda da infância?** 20 de abril de 2015.

SANTROCK, J. W. **Adolescência**. São Paulo: Artmed, 2014. Revista Ambiente Acadêmico - ISSN 2447-7273, vol.1, nº 2, ano 2015.

SOARES, S. J.; BUENO, F. F. L.; CALEGARI, L. M.; LACERDA, M. M.; DIAS, R. F. N. C. O uso das TDICs no processo de ensino aprendizagem. Montes Claros, 2015.